

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

## **O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: PANORAMA DAS PRÁTICAS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Ana Cláudia de Azevedo<sup>1</sup>  
Nilvane Boehm Manthey<sup>2</sup>  
Fernando César Lenzi<sup>3</sup>

### **Resumo:**

A pesquisa analisou as práticas de ensino do empreendedorismo, na percepção dos acadêmicos de graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de uma IES. Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: etapa exploratória de abordagem qualitativa e etapa descritiva de abordagem quantitativa. A etapa qualitativa foi realizada com a análise dos planos de ensino de sete cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas em cinco *campi*, cujos dados foram analisados com análise de conteúdo com base na Matriz de aprendizagem proposta por Ulrich e Cole (1987). A etapa quantitativa foi realizada por *survey*, cujo questionário foi desenvolvido com base em Machado (2005) e Pereira Junior (2013) e foi respondido por 659 acadêmicos dos cursos pesquisados. A análise dos resultados da pesquisa possibilitou verificar as atividades dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas que contribuem para a formação empreendedora dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Empreendedorismo. Ensino do Empreendedorismo.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração. Assistente Administrativo. UNIVALI. [anaclaudia.azevedo@ymail.com](mailto:anaclaudia.azevedo@ymail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Administração. Bolsista cnpq. UNIVALI. [nilvane\\_9@hotmail.com](mailto:nilvane_9@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Administração. Professor PPGA. UNIVALI. [lenzi@univali.br](mailto:lenzi@univali.br)

Organizadores:



ANEGEPE  
Associação Nacional de Estudos  
em Empreendedorismo e Gestão  
de Pequenas Empresas

Realizadores:



*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas***1 Introdução**

O empreendedor é responsável pelo desenvolvimento econômico, pois é o catalisador da inovação e do progresso, ou seja, o agente das mudanças (SCHUMPETER, 1934; DRUCKER, 1986; FILLION, 1991, DORNELAS, 2002). Investir na formação de empreendedores pode ser uma alternativa eficiente frente aos problemas sociais como o desemprego, a má distribuição de renda, a desigualdade social, a violência (ANDRADE, 2009).

O perfil empreendedor é composto por conhecimentos e habilidades que capacitam o indivíduo na realização de dois processos inter-relacionados: descoberta de oportunidades e exploração de oportunidades (SCHANE; VENKATARAMAN, 2000). Indivíduos com níveis mais elevados de educação tendem a desenvolver habilidades cognitivas para avaliar as oportunidades e a desenvolver um maior potencial de produtividade (GIMENEZ, 2015).

As IES (Instituições de Ensino Superior) desempenham papel importante no que se refere ao ensino do empreendedorismo (ANDRADE, 2009; LAVIERI, 2010; BASCI; ALKANB, 2015), sendo um desafio no que concerne aliar as estratégias de ensino às etapas de aprendizado (FILION, 2000; BASCI; ALKANB, 2015). As universidades têm de moldar suas estratégias de ensino e métodos para atingir as expectativas contemporâneas de aprendizagem empreendedora (BASCI; ALKANB, 2015).

Estudos sugerem que níveis elevados de educação para o empreendedorismo é importante para o desenvolvimento das atividades laborais mesmo para o indivíduo que trabalha como empregado (PINCHOT, 1985), pois a formação empreendedora proporciona conhecimentos específicos e desenvolve as capacidades que facilitam o desenvolvimento pessoal e profissional (GIMENEZ, 2015). Os estudantes que acumulam conhecimento sobre negócios, como abrir e gerir uma empresa conseguirão ser integrar-se de forma fácil ao mercado de trabalho em uma economia que muda continuamente (GIMENEZ, 2015; VILCOV, 2015).

Pesquisas que avaliam as metodologias abordadas no ensino do empreendedorismo no âmbito das IES são relevantes para possibilitar a compreensão de quais as abordagens pedagógicas apresentam um diferencial para a assimilação dos conteúdos e consequentemente para o desenvolvimento do perfil empreendedor (TEZZA, 2004; SILVA, 2010).

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

Neste contexto, o objetivo de pesquisa é analisar as práticas de Ensino do Empreendedorismo na percepção dos acadêmicos de graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina. Pretende-se aprofundar a discussão sobre o desenvolvimento do perfil empreendedor e as estratégias de ensino, com a análise exploratória e qualitativa das práticas de ensino do empreendedorismo, e etapa descritiva quantitativa, verificando como os acadêmicos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Gestão percebem as práticas de ensino.

Como contribuição o resultado da pesquisa proporciona às IES avaliar suas práticas de ensino, de modo a compreender visualizar se está sendo possibilitada a formação empreendedora dos acadêmicos de graduação, para que possa tomar as decisões necessárias e realizar ações a fim de que seus acadêmicos sejam profissionais e empreendedores responsáveis.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Empreendedorismo e Educação Empreendedora**

O termo empreendedorismo tem origem francesa, derivada da palavra *entreprendre*, e identificava os indivíduos que se encarregavam das expedições militares no início do século dezesseis. Por volta de 1700 o termo foi estendido para descrever pessoas que corriam riscos e suportavam incertezas a fim de realizar inovações (CUNNINGHAM; LISCHERON, 1991). Posteriormente os empreendedores foram identificados como catalisadores e inovadores por trás do progresso econômico, ou seja, os agentes de mudanças (SCHUMPETER, 1934; DRUCKER, 1986; FILLION, 1991).

Associa-se o empreendedor ao indivíduo que é inovador (SCHUMPETER, 1934; AITKEN, 1965; GIMENEZ, 2015), assume riscos (PALMER, 1971), possui liderança (BAUMOL, 1968), toma iniciativa (DRUCKER, 1986; SHAPIRO, 1989), coordena recursos escassos (CASSON, 1982), desenvolvendo oportunidades atingindo objetivos (FILLION, 2000), e promove a prosperidade (SCHUMPETER, 1934).

Cada vez mais as profissões tomam inclinação empreendedora, e direcionam-se a concepção de diferentes tipos de empreendedorismo: os que empreendem quando montam a

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

sua própria empresa (FILION, 1991); os que empreendem nas empresas em que são empregados (intraempreendedorismo) (PINCHOT, 1989), os empreendedores sociais (MARTIN; ROGER; OSBERG; SALLY, 2007) e os empreendedores ambientais (COHEN; WINN, 2007). Assim, torna-se crescente a demanda pela educação e formação empreendedora (FILION, 2000).

A educação empreendedora difere-se do modelo de ensino tradicional por se calcar em atividades experienciais, onde o aluno é o autor da aprendizagem, e as atividades práticas são contextualizadas com exemplos reais visando preparar o indivíduo para lidar com as incertezas, coma falta de recursos e a falta de diferenciação, típicas do início de uma organização (FILION, 1999; LOPES, 2010). Ressalta-se que neste processo o ensino formal é a primeira etapa dos mecanismos educativos para a formação do empreendedor, pois é o meio de transferir aos estudantes conhecimentos, habilidades e motivação para encorajá-los a empreender (MACHADO, 2005; CRUZ, 2013).

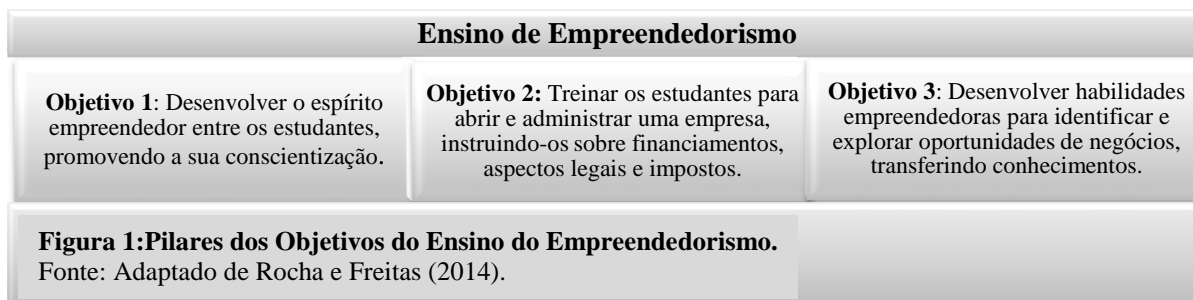
O ensino do empreendedorismo tem sua origem nos cursos de administração de empresas, quase como uma necessidade prática (LAVIERI, 2010), onde o ensino do empreendedorismo como disciplina foi se desenvolvendo e se moldando por intermédio de estudos e trabalhos interdisciplinares, impulsionados pelas necessidades de mercado (VIEIRA et al., 2013). A ênfase de educação universitária para o empreendedorismo deve ser focada na preparação para o mundo dos negócios, proporcionando a transformação do conhecimento teórico e informação, ensinando os indivíduos desenvolverem e gerir uma empresa. (BASCI; ALKANB, 2015).

### ***2.3 Metodologias de Ensino de Empreendedorismo***

Como em qualquer situação de ensino, a aprendizagem empreendedora só ocorre se o aluno estiver motivado para tal (GUIMARÃES, 2002), e o comportamento esperado do estudante vai de encontro aos conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem as competências do sujeito empreendedor (ROCHA; FREITAS, 2010). Neste contexto, a estrutura para a educação empreendedora no ensino superior pode ser dividida em três objetivos, conforme sugerido pela *European Commission Enterprise and Industry*

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

Directorate– General, apresentados na Figura 1.



Para o desenvolvimento das competências empreendedoras, se faz necessário aliar métodos tradicionais de ensino que visam o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos técnicos, às formas alternativas de ensino que visam aproximar o indivíduo da realidade empreendedora (LOPES, 2010; CRUZ, 2013). Neste contexto as IES além de serem fontes de conhecimento, devem ser os principais centros de compartilhamento do conhecimento, da ciência e da tecnologia voltada para a formação do profissional empreendedor, de forma a incentivar os alunos a despertarem dentro de si o espírito empreendedor e a explorarem o espaço potencial para o empreendedorismo (TSCHA; NETO, 2014).

Estudos sobre o ensino de empreendedorismo em IES ressaltam aspectos importantes sobre o desenvolvimento empreendedor, apresentado no Quadro 2.

Autores:	Aspectos do ensino de empreendedorismo:
Guimarães (2002)	Estreitar relações entre IES e comunidade empresarial fortalece o empreendedorismo.
Machado (2005); Martens; Freitas (2008); Rocha; Freitas (2014);	O ensino superior voltado para o empreendedorismo pode ser eficaz para mudar atitudes.
Ferreira et al. (2006)	O ensino de empreendedorismo pode incrementar o pensamento criativo, a inovação e a habilidade de descobrir problemas e resolvê-los de maneira original.
Henrique; Cunha (2006), (2008); Ribeiro et al. (2012)	Importância de aprender a empreender na prática (experiências passadas, trabalho em pequenas empresas e consultorias júnior).
Costa; Oliveira (2008)	O interesse empreendedor dos estudantes é consistentemente influenciado pela vocação empreendedora, suporte social, e pela percepção de domínio das habilidades empreendedoras.
Silva (2010); Junior (2013)	A formação continuada e constante dos docentes bem como o projeto pedagógico do curso deve estar alinhado ao objetivo de formar o empreendedor.

**Quadro 2: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do empreendedor.**

Fonte: Adaptado dos autores.

Assim, as práticas didáticas ou as estratégias de ensino são de fundamental

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

importância para o ensino do empreendedorismo e compreendem as metodologias e ferramentas que a IES e seus docentes disponibilizam aos alunos, onde a abordagem dinâmica e ativa que proporciona ao aluno aprender fazendo é o ideal para a aprendizagem empreendedora (BASCI; ALKANB, 2015). Neste contexto, os programas devem privilegiar atividades que demandem muita participação por parte dos alunos (ULRICH; COLE, 1987; GUIMARÃES, 2002).

Ulrich e Cole (1987) utilizando-se do modelo de aprendizagem de Kolb (1976) sugeriram uma matriz com técnicas pedagógicas para cada tipo de aprendizagem, apresentado no Quadro 1.

<p><b>III - Ativo aplicado</b> (mudanças em habilidades e atitudes):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- jogos de papéis</li> <li>- simulações</li> <li>- exercícios estruturados</li> <li>- processo de discussões</li> <li>- grupo T</li> <li>- diários</li> <li>- projetos de campo</li> </ul>	<p><b>II - Reflexivo-aplicado</b> (mudança na avaliação):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- filmes</li> <li>- aulas expositivas dialógicas</li> <li>- diálogos</li> <li>- discussões limitadas</li> <li>- casos</li> <li>- exame/avaliação de problemas</li> <li>- instrução programada</li> </ul>
<p><b>IV - Ativo-teórico</b> (mudança na compreensão):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalhos em equipe</li> <li>- discussões</li> <li>- experimentos/pesquisa</li> <li>- leituras indicadas</li> <li>- análise de artigos</li> </ul>	<p><b>I - Reflexivo-teórico</b> (mudança no conhecimento):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aulas expositivas</li> <li>- leituras obrigatórias</li> <li>- anotações do professor</li> <li>- instrução programada (conceitos)</li> <li>- artigos teóricos</li> <li>- exames de conteúdo</li> </ul>

**Quadro 1: Matriz de estilos de aprendizagem e técnicas pedagógicas de Ulrich e Cole**

Fonte: Guimarães (2002, p. 120)

Na concepção de Ulrich e Cole (1987) as abordagens pedagógicas mais adequadas aos cursos que objetivem a formação empreendedora, e por eles denominadas de ensino direcionado ao empreendedorismo, estão dispostas nos quadrantes três e quatro. Tais abordagens, diferentemente das tradicionais, exigem que o professor assuma um papel secundário no processo, agindo apenas como um orientador da aprendizagem. Isso porque caberá ao aluno participar ativamente das atividades propostas, refletir sobre os resultados, propor redirecionamentos ou recomendações e avaliar contextos.

Ferreira, Ramos e Gimenez (2006) propõem agrupar as práticas de ensino para o empreendedorismo em quatro eixos: teóricas (aulas expositivas, trabalhos teóricos individuais



*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

e em grupo, exigência de ficha de leitura e provas dissertativas); práticas (estudos de caso e trabalhos práticos individuais e em grupo); incentivo à rede de relacionamentos (seminários com executivos e empresários, visitas a empresas, tarefa extraclasse e visita à empresa) e de simulação de atividades empreendedoras (desenvolvimento de produto ou empresa fictícia, elaboração de plano de negócio).

Vieira et al. (2013) pesquisaram sobre as práticas didático-pedagógicas utilizadas no ensino do empreendedorismo no Brasil e destacaram as aulas expositivas, estudos de caso, trabalhos em grupo e a elaboração do plano de negócios como as mais relevantes. O propósito fundamental da educação para o empreendedorismo é familiarizar os alunos com os aspectos económicos da vida em um mundo onde há uma crescente interdependência económica e requer habilidades sociais de integração dos indivíduos (VILCOV, 2015).

### **3 Metodologia**

A presente pesquisa é de natureza exploratória e descritiva com abordagens qualitativas e quantitativas. Na etapa qualitativa a pesquisa ocorreu com a coleta de dados secundários nos planos de ensino dos cursos de graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão em cinco *campi* de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina, são eles: Administração, Ciências Contábeis, Logística, Marketing, Recursos Humanos, Comércio Exterior e Gestão Portuária.

Nesta fase o objetivo foi obter informações dos cursos especialmente relacionadas às disciplinas que visam desenvolver o empreendedorismo, observando-se: objetivo geral da disciplina, ementa, unidade, conteúdo, e estratégias de ensino. Analisou-se aproximadamente 3.000 páginas dos planos de ensino dos cursos, e com buscou-se as disciplinas voltadas ao desenvolvimento do empreendedor observando-se as metodologias de ensino que cada disciplina utiliza, e também as estratégias de ensino dos cursos. De posse destas informações, distribuiu-se as metodologias tomando como base a matriz de estilos de aprendizagem e técnicas pedagógicas propostas por Ulrich e Cole (1987) que utilizam como ponto de partida o modelo de aprendizagem de Kolb (1976).

A etapa quantitativa desenvolveu-se com a aplicação de *survey* a uma amostra não

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

probabilística e por conveniência a 808 acadêmicos dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Gestão, e destes 659 foram válidos para utilização na pesquisa. A aplicação dos questionários aconteceu em dias alternados com os acadêmicos regularmente matriculados no semestre 2014/02, que já cursaram ou em curso da disciplina de empreendedorismo ou outras disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo.

A *survey* do tipo Likert de 7 pontos foi desenvolvida baseando-se em Machado (2005) e Pereira Junior (2013), e resultou em um questionário com doze variáveis assim distribuídas: 5 variáveis que buscam verificar o interesse do acadêmico pelo tema empreendedorismo, a vontade de tornar-se empreendedor, a importância do empreendedor para a sociedade, e motivos que o levariam a se tornar empreendedor; e 7 variáveis buscando identificar a importância da educação empreendedora, as metodologias de ensino empreendedor, a avaliação do curso sobre a formação de competências empreendedoras, bem como as atividades de maior frequência desenvolvidas nos cursos. Para analisar os dados quantitativos foram empregados os *softwares* Google Forms para a tabulação dos dados, e *SPSS* para a análise descritiva.

#### **4 Apresentação dos Resultados**

##### **4.1 Análise das Estratégias de ensino em empreendedorismo**

Nesta etapa são apresentadas as estratégias de ensino classificadas por curso: Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Gestão Portuária, Logística, Marketing e Recursos Humanos. Identificou-se as disciplinas de cada curso cujo objetivo é desenvolver o perfil empreendedor do discente, posteriormente identifica-se as estratégias de ensino das respectivas disciplinas.

As disciplinas que possuem abordagem de ensino voltada ao desenvolvimento do perfil empreendedor estão identificadas por campi e por curso no Quadro 2.

Curso	Campi	Disciplinas
Administração	B	Empreendedorismo, Teorias da Administração, Responsabilidade Social, Gestão de Competências, Inovação, Comportamento Humano, Estudo do Comportamento, Gestão de RH, Estratégia, Viagem.
	Bg	Teorias da Administração, Comportamento Humano, Gestão de RH, Estratégia, Casos



*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

		em Administração, Comportamento Humano, Seminários Avançados.
	I	Seminário em Administração, Teorias da Administração, Inovação, Comportamento Humano, Projetos Sociais, Gestão de RH, Estratégia, Gestão, Seminários Avançados.
	K	Comportamento Humano, Gestão de RH, Estratégia, Viagem.
	T	Seminários em Administração, Teorias da Administração, Organização e Métodos, Inovação, Comportamento Humano, Mercadológica, Gestão de RH, Casos em Administração, Estratégia, Empreendedorismo, Gestão, Gestão Pública.
<b>Ciências Contábeis</b>	Bg	Gestão para Contadores, Empreendedorismo, Responsabilidade Social, TCC.
	I	Empreendedorismo, Responsabilidade Social, TCC.
<b>Comércio Exterior</b>	I	Gestão comex, Comportamento Organizacional, Mercadológica, Psicologia, Negociações.
<b>Gestão Portuária</b>	I	Negociações, Mercadologia Internacional, Interdisciplinar.
<b>Logística</b>	I	Teorias da Administração, Logística, Gestão em RH.
<b>Marketing</b>	I	Inovação, Gerência de produtos, Responsabilidade Social, Empreendedorismo.
<b>Recursos Humanos</b>	B	Treinamento, Liderança, Planejamento Estratégico.
	K	Análise Organizacional, Psicologia, Empreendedorismo, Gestão de Competências, Inovação.

**Quadro 2: Disciplinas com abordagem voltada ao empreendedorismo.**

Fonte: Desenvolvido à partir dos planos de ensino das disciplinas.

Após a identificação das disciplinas cuja abordagem inclui o desenvolvimento do empreendedorismo, procedeu-se a análise das estratégias de ensino com a análise de conteúdo utilizando-se da matriz de estilos de aprendizagem e técnicas pedagógicas que utilizam como ponto de partida o modelo de aprendizagem desenvolvida por Ulrich e Cole (1987) à partir de estudos de Kolb (1976) observando-se as práticas pedagógicas por estilo de aprendizagem por curso, apresentadas no Quadro 3.

Curso	Práticas pedagógica por estilo de aprendizagem			
	I-Reflexivo-Teórico	II-Reflexivo-Aplicado	III-Ativo-Prático	IV-Ativo-Teórico
<b>Administração</b>	Leitura e produção de textos; resolução de questões; atividades individuais, participação nas bancas; resumos.	Aula expositiva dialogada; estudo de caso; casos para ensino; vídeos.	Palestrante externo; seminários; viagem técnica.	Atividades de pesquisa; debate de artigos; exercícios práticos; atividade em equipe; ministrar micro aula.
<b>Ciências Contábeis</b>	Aulas na modalidade EAD (chat, fórum e correio eletrônico); exercícios práticos.	Estudo de caso; aula expositiva dialogada; aula expositiva com o apoio de audiovisual.	Palestra.	Avaliação do perfil empreendedor; desenvolvimento de plano de negócio.
<b>Comércio Exterior</b>	Pesquisa de feiras internacionais; Relatórios; resumo em mapa conceitual da teoria estudada; resenhas; teste oral.	Análise de casos; análise de reportagens; aula expositiva dialogada; estudo dirigido de artigos e reportagens; filme; brainstorming.	Discussão em grupo; simulações; seminário.	Dinâmicas de grupo.
<b>Gestão</b>	Pesquisa	Aula expositiva	Simulações;	Leitura e discussão de

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

<b>Portuária</b>	bibliográfica; trabalhos dirigidos; trabalhos/avaliações individuais e/ou em grupos.	dialogada; casos práticos; exemplos práticos; análise de casos internacionais; vídeo.	seminário; apresentação da dinâmica da simulação.	textos, livros, notícias e artigos científicos.
<b>Logística</b>	Estudo dirigido; atividades individuais ou em grupo em sala e extra sala; participação nas bancas; elaboração de relatórios, resumo.	Apresentação e debate de estudo de caso; aula expositiva dialogada com recursos: análise de texto, transparência, vídeo, estudos de casos, dinâmicas, vídeos, debates e pesquisa, análise de texto.	Seminários.	Análise de estratégias de empresas reais e planejamento estratégico de empresas fictícias; debate; aula prática; discussão do resultado da pesquisa realizada em uma empresa da região.
<b>Marketing</b>	Exercícios de verificação de aprendizagem; exposição oral; leituras de artigos de forma dirigida; estudo dirigido; leitura de textos.	Aula expositiva dialogada; estudo de caso.	Seminários.	Dinâmica de grupo; estudo de situações problema; estudos de campo; exercícios de imaginação; percepção; memória e criação; oficina e exercícios de imaginação; lógica e criatividade; vivências.
<b>Recursos Humanos</b>	Aplicação de testes; relatório de reflexão; trabalho em grupos.	Aula expositiva dialogada; estudo de caso; filme.	Seminário com artigos científicos; visita técnica.	Aula prática; dinâmica de grupo; workshop de oratória; entrevista com empreendedores da região; oficina de planejamento de recursos humanos; dramatização dos conceitos; grupos de oposição (debate).

**Quadro 3: Práticas pedagógicas por tipo de aprendizagem dos cursos de graduação.**

Fonte: Desenvolvido à partir dos planos de ensino das disciplinas, e com base em Ulrich e Cole (1987).

Na concepção de Guimarães (2002), as abordagens pedagógicas mais adequadas aos cursos que objetivem a formação empreendedora, e por eles denominadas de ensino direcionado ao empreendedorismo, estão dispostas nos quadrantes três e quatro. Tais abordagens, diferentemente das tradicionais, exigem que o professor assuma um papel secundário no processo, agindo apenas como um orientador da aprendizagem, cabendo ao aluno participar ativamente das atividades propostas, refletir sobre os resultados, propor redirecionamentos ou recomendações e avaliar contextos.

Observa-se que os cursos contam com uma ampla gama de atividades que visam o desenvolvimento do perfil empreendedor, inclusive de atividades dinâmicas e interativas, como as apresentadas nos quadrantes três e quatro.

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

#### 4.2 Análise percepção do discente quanto ao ensino de empreendedorismo

Além da pesquisa nos planos de ensino e aplicação do questionário, verificou-se, junto às secretarias dos cursos participantes da pesquisa, o número de acadêmicos regularmente matriculados no semestre 2014/02 conforme apresentado na Tabela 1.

Nome do Curso	Nº de alunos	Nº de respondentes	% sob total de alunos	% sob total de respondentes
Administração	1965	504	25,80%	76,50%
Ciências Contábeis	710	62	8,73%	9,40%
Logística	288	37	12,85%	5,60%
Marketing	61	14	22,95%	2,10%
Recursos humanos	108	42	38,89%	6,40%
Comércio Exterior	777	0	0%	0%
Gestão Portuária	173	0	0%	0%
<b>Total</b>	<b>4082</b>	<b>659</b>		<b>100%</b>

**Tabela 1: Número de respondentes por curso.**

Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa.

Perguntados sobre o interesse por desenvolver o perfil empreendedor, os acadêmicos apontaram o ambiente profissional e a área de formação como os principais motivos para estudar empreendedorismo. A maioria dos pesquisados veem o empreendedor como um indivíduo importante para a sociedade, sendo que a maioria já pensou ou pensa em se tornar empreendedor. O que levaria os acadêmicos abrir uma empresa seria a realização pessoal e a possibilidade de trabalhar de forma autônoma. Nesta última questão fica evidente a vertente comportamental do empreendedorismo, que destaca como principal motivação a busca de auto realização, uma vantagem não material do empreendedorismo, bem como a autonomia (DOLABELA, 2005; GIMENEZ, 2015).

Questionados sobre a importância da educação voltada para o empreendedorismo, em média 75% dos pesquisados consideram de alta a muito alta a importância. Dentre as características mais importantes para o empreendedor os acadêmicos destacaram a criatividade, habilidade para conduzir situações, e liderança. A Tabela 2 apresenta a frequência das atividades de ensino apresentadas nos cursos na percepção dos acadêmicos.

VARIABLES	N	Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão	Coeficiente de Variação	Assimetria		Curtose	
							Estatística	Modelo padrão	Estatística	Modelo padrão
Aulas expositivas	659	1,0	7,0	4,698	1,8504	39,39%	-0,358	0,095	-0,866	0,190

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

Leituras obrigatórias	659	1,0	7,0	4,015	1,6839	41,94%	0,072	0,095	-0,784	0,190
Análise de artigos	659	1,0	7,0	4,429	1,5823	35,72%	-0,068	0,095	-0,786	0,190
Apresentações de filmes	659	1,0	7,0	3,457	1,6656	48,19%	0,481	0,095	-0,587	0,190
Diálogos	659	1,0	7,0	5,226	1,5255	29,19%	-0,604	0,095	-0,322	0,190
Análises de Casos	659	1,0	7,0	4,973	1,5076	30,32%	-0,415	0,095	-0,425	0,190
Avaliação de problemas	659	1,0	7,0	4,809	1,5902	33,07%	-0,360	0,095	-0,629	0,190
Jogos de empresas	659	1,0	7,0	2,886	1,8245	63,22%	0,752	0,095	-0,493	0,190
Simulações empresariais	659	1,0	7,0	3,514	1,9819	56,39%	0,337	0,095	-1,082	0,190
Exercícios estruturados	659	1,0	7,0	4,475	1,7039	38,08%	-0,256	0,095	-0,683	0,190
Processos de discussões	659	1,0	7,0	4,604	1,5996	34,74%	-0,242	0,095	-0,656	0,190
Projetos empresariais	659	1,0	7,0	3,850	1,8410	47,82%	0,100	0,095	-1,044	0,190
Trabalhos em equipe	659	1,0	7,0	5,920	1,2394	20,94%	-1,173	0,095	1,027	0,190
Experimentos e pesquisas	659	1,0	7,0	4,137	1,9350	46,78%	-0,095	0,095	-1,129	0,190

**Tabela 2: Frequência das atividades de ensino dos cursos.**

Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta as atividades extra curriculares mais presentes nos cursos, na percepção dos acadêmicos pesquisados.

VARIÁVEL	N	Mín.	Máx.	Média	Desvio padrão	Coeficiente de Variação (%)	Assimetria		Curtose	
							Estatística	Modelo padrão	Estatística	Modelo padrão
Visitas técnicas	659	1,0	7,0	3,077	1,9520	63,43%	0,647	0,095	-0,783	0,190
Entrevistas à empreendedores/empresários	659	1,0	7,0	3,202	1,9170	59,87%	0,481	0,095	-0,967	0,190
Exposição de trabalhos acadêmicos	659	1,0	7,0	4,155	1,9250	46,33%	-0,033	0,095	-1,138	0,190
Projetos de Iniciação Científica	659	1,0	7,0	4,020	2,0086	49,97%	0,007	0,095	-1,197	0,190
Mimicursos/Workshop	659	1,0	7,0	3,023	1,9267	63,74%	0,601	0,095	-0,820	0,190
Empresa	659	1,0	7,0	2,775	1,9681	70,91%	0,840	0,095	-0,563	0,190

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

Junior										
Centro Acadêmico	659	1,0	7,0	3,410	2,0824	61,07%	0,305	0,095	-1,249	0,190

**Tabela 3: Frequência da utilização das atividades extracurriculares nos cursos.**

Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa.

Atividades educativas de orientação profissional devem ser encaminhadas para a formação em competências específicas e cumprir os requisitos de aprendizado sustentável: usando métodos ativos; estudos de caso, monitoramento e avaliação do negócio etc. (GUIMARÃES, 2002; VILCOV, 2015). Os programas de educação para o empreendedorismo e atividades dirigidas para desenvolver competências empreendedoras, proporcionam ao indivíduo começar o seu período de maturidade com carreiras de sucesso, tomar o risco e responsabilidade de estabelecer e desenvolver seus negócios (VILCOV, 2015).

### 5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as práticas de ensino do empreendedorismo, na percepção dos acadêmicos de graduação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina. Pode-se observar durante a análise dos planos de ensino que as mesmas disciplinas são trabalhadas pelos docentes de diferentes maneiras, com diferentes métodos, mostrando assim que cada docente tem sua maneira de ensinar, de abordar os assuntos e também sua didática pedagógica, principalmente na área de empreendedorismo que precisa de métodos, de vivências diferenciadas e inovadores além dos métodos tradicionais. Essas vivências podem ser exemplificadas com visitas à empresas, conversas com empreendedores e empresários, participação de treinamentos práticos e a participação em concursos de planos de negócios e também a participação e estágios em empresas juniores.

Verificou-se na análise das estratégias que aula expositiva dialogada é a estratégia de ensino mais utilizada por todos os cursos que fazem parte deste estudo. Evidenciou-se que os métodos tradicionais de ensino são utilizados com muita frequência, sendo assim, o professor precisa ficar atento a esses métodos e procurar utilizar outros métodos que incentiva a criatividade e o interesse do aluno a interagir e participar das aulas. As atividades educativas

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

de orientação profissional devem ser encaminhadas para formação em competências específicas e cumprir os requisitos de aprendizado sustentável com o uso de métodos ativos (VILCOV, 2015).

A pesquisa com os acadêmicos apontou as várias atividades de ensino dos cursos, com o uso principal de atividades que requerem trabalho em equipe. A instituição pesquisada, procura oferecer disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo, mas é necessário intensificar atividades que possibilitem aos acadêmicos o contato com exemplos, experiências e vivências práticas com empreendedores e empresários.

Como futuras pesquisas sugere-se buscar conhecer o quanto a metodologia de ensino desenvolvida no curso desenvolve o perfil empreendedor dos acadêmicos, além de pesquisas exploratórias sobre as metodologias para desenvolver especificamente cada competência empreendedora. Sugere-se ainda realizar pesquisas enfatizando o período do curso em comparação com as metodologias de ensino e o desenvolvimento do perfil empreendedor. Seria importante desenvolver pesquisas longitudinais para verificar se o aluno com alta intenção de se tornar um empreendedor irá estabelecer seu negócio após a graduação. A partir das sugestões acima, será possível fazer uma análise mais aprofundada das relações entre: ensino superior, empreendedorismo e ensino do empreendedorismo possibilitando que se avance de forma significativa no estudo científico do tema.

## 6 Referencias

- AITKEN, H. G.J. Explorations in enterprise. **Cambridge: Harvard University Press**, 1965.
- ANDRADE, R. C. **O empreendedorismo na escola**. vol. 5. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2009.
- BASTOS, A. V. B.; GONDIM, S. M. G.; LOIOLA, E. **Aprendizagem Organizacional versus Organizações que Aprendem: características e desafios que cercam essas duas abordagens de pesquisa**. Revista de Administração, p. 220-230, n. 3, jul./ago./set. 2004.
- BASCI, E.S.; ALKANB, R. M. Entrepreneurship Education at Universities: Suggestion for A Model Using Financial Support. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 195, 856 – 861, 2015.
- BAUMOL, W. J. Entrepreneurship in economic theory. **The American economic review**, 64-71, 1968.
- CASSON, M. The entrepreneur: An economic theory. **Rowman & Littlefield**, 1982.



*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

COHEN, B. WINN, M. I. Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. **Journal of Business Venturing**. Vol.22, p. 29 – 49. 2007. introdução à teoria e à prática. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COSTA, F. J.; OLIVEIRA, D. M. Fatores de Influência no Interesse Empreendedor: uma análise junto a estudantes da área de gestão. **XI SemeAd – Empreendedorismo em organizações**, ago. 2008.

CRUZ, G. T. **Educação Empreendedora**: uma análise do comportamento empreendedor e do desempenho individual de microempresários no contexto brasileiro. 169 fls. Dissertação. (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Ciência da Informação e Documentação (FACE), Universidade de Brasília. Brasília: 2013.

CUNNINGHAM, J. B.; LISCHERON, J. Defining Entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, v. 29, n. 1, p. 45 – 61, 1991.

DORNELLAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1986.

FERREIRA, L. F. F.; CAPRA, L. P.; PEREIRA, L. S.; ABREU, M. A. S. S.; SILVEIRA, F. A. Desde os Primórdios até hoje em dia: será que o empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? Evolução das características empreendedoras de 1983 a 2010. **XXXV Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, set. 2011.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte**. Brasília: CNI/IEL Nacional, 2000.

FILION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28. São Paulo, abr./jun. 1999.

GUIMARÃES, L. O. **A experiência universitária norte-americana na formação de empreendedores. Contribuições das universidades de Saint Louis, Indiana e Babson College**. 316 fls. Tese. (Doutorado em Administração). Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo: 2002.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. **Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais**. RAM – Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 5, 2008.

KOLB, D. A. Management and the learning process. **California Management Review**, 18, 21, 1976.

LAVIERI, C. Educação...empreendedora? In: LOPES, R.M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier - São Paulo: Sebrae, 2010.

LOPES, R.M.A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier - São Paulo: Sebrae, 2010.

MACHADO, M. R. L. **Educação do empreendedorismo: um estudo em instituição de ensino superior**. 162 fls. (Mestrado em Ciências em Engenharia de Produção). Universidade do Rio Grande do Norte. Natal: 2005.

MARTIN, R.; OSBERG, S. Social Entrepreneurship: The Case for Definition. **Social Innovation Review**, 5, 27-39, 2007.

PINCHOT, G. **Intraempreendedor**: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um

*Tema 6: Ensino em Empreendedorismo e em Gestão de pequenas empresas*

empreendedor. São Paulo: HARBRA, 1989.

PEREIRA JÚNIOR, F. G. A. **As contribuições do curso de graduação em administração na formação empreendedora dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior de Bacabal – MA.** 73 fls. Dissertação. (Mestrado Profissional em Administração). Fundação Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo: 2013.

RIBEIRO, R. L.; ARAÚJO, E. A. S.; OLIVEIRA, E. A. A. Q. A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **The 4th International Congress University Industry Cooperation**, Taubaté, dez. 2012.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor.** RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, p. 465 – 486, jul./ago. 2014.

SHAPIRO, C. The Theory of Business Strategy. **The RAND Journal of Economics**, v. 20, 125-137, 1989.

SCHUMPETER, J.A. **The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle.** Harvard University Press. Cambridge, MA, EUA, 1934.

SILVA, G. S. **Educação Empreendedora nas IES Cearenses:** um estudo multicaso. 121 fls. Dissertação. (Mestrado em Administração de Empresas). Fundação Edson Queiroz. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza: 2010.

TEZZA, G. O. A. **O Ensino do Empreendedorismo nos cursos de Administração das Universidades do Estado do Paraná.** 142 fls. Dissertação. (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios). Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau: 2004.

TSCHA, E. R.; NETO, G. G. C. Educação empreendedora pautada na gestão colaborativa do conhecimento: o caso células empreendedoras. **VIII Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas – EGEPE**, Goiânia, mar. 2014.

ULRICH, Thomas A.; COLE, George S. Toward more effective training of future entrepreneurs. **Journal of Small Business Management**, v. 25, n. 4, p. 32, 1987.

VIEIRA, S. F. A.; MELATTI, G. A.; OGUIDO, W. S.; PELISSON, C.; NEGREIROS, L. F. **Ensino do empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira.** R. Adm. FACES Journal, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 93-114, abr./jun. 2013.

VILCOVA, N.; DIMITRESCUB, M. Management of Entrepreneurship Education: a Challenge for a Performant Educational System in Romania. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 203, 173 – 179, 2015.

Organizadores:



ANEGEPE  
Associação Nacional de Estudos  
em Empreendedorismo e Gestão  
de Pequenas Empresas

Realizadores:

